



# PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIV - 114º DA REPÚBLICA

Terça-feira, 18 de outubro de 2005 - Nº 197

TERESINA - PIAUÍ

## Empresas investem e geram mais empregos no Piauí

A instalação de 20 empresas no Piauí, somente este ano está gerando 3.649 empregos diretos e indiretos e significando investimentos de cerca de R\$ 55,586 milhões, informou a Comissão de Incentivos Fiscais (CIF), da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo (SETDETUR).

As empresas estão se instalando no Piauí após decreto do governador Wellington Dias que concede incentivos fiscais. No interior, são nove empresas, totalizando investimento de R\$ 3,847 milhões e gerando 324 empregos diretos e 1.602 indiretos.

Em Teresina, estão se instalando 11 empresas, resultando no investimento de R\$ 51,739 milhões, possibilitando a geração de 474 empregos diretos e 1.249 indiretos. São 798 empregos diretos e 2.851 empregos indiretos em todo o Estado.

### Capital

As empresas que estão se instalando neste ano, em Teresina, são: Conpre Concrete Premoldados, que deve fabricar artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estuque; Gerdal Açominas (produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço); Dunax Lubrificantes (fabricação de aditivos de uso industrial); e Norsa Refrigerantes (produção de refrigerantes em embalagem PET).

Ainda em Teresina, estão se instalando as empresas Agroindústria Suprema (fabricação de rações balanceadas para animais), Companhia Maresia de Rações (fabricação de ração balanceada para animais e comércio atacadista de pescados e frutos do mar para os mercados interno e externo), M.A.L. Gonçalves Cerâmica Alvorada (fabricação de produtos cerâmicos - telhas e tijolos) e Indústria de Papel Embalagem Nordeste (fabricação de artefatos de papel e papelão).

Amopil Argilas Modificadas do Piauí (extração de argila e beneficiamento associado), Engepack Embalagens (transformação de resina plástica em garrafas PET) e Daki Indústria de Alimentos (fabricação de sorvetes) completam a lista de empreendimentos que estão se instalando em Teresina.

### Interior

No interior, estão se instalando as empresas Apiagro - filial (beneficiamento de mel de abelha), Rosane Rios Menezes Pires (fabricação de refrigerantes), Lili Doces (doces e cajú), GE Indústria (fabricação de produtos de limpeza e polimento) e Projeto Renascer (fabricação de ervas de água de coco).

Também estão se instalando no interior as empresas Apis Nativa Agroindustrial Exportadora (fabricação de produtos alimentícios), Brazilian Nuts Indústria, Comércio e Exportação (produção de líquido de castanha de caju, polpa de caju, cajú, doces de caju e ração de caju), Master Leite Laticínios Namorados (fabricação de leite pasteurizado, iogurte, bebida láctea, achocolatado, queijo, requeijão, manteiga e suco de caju) e A.D dos Anjos Silva (fabricação de esquadrias de metal).

José Washington, membro da CIF, disse que a instalação dessas empresas representa novas oportunidades de desenvolvimento. "São de suma importância para o Estado", disse. Célia Maria Luz Oliveira, também da CIF, informou que a iniciativa do governo em atrair mais empresas representa a geração de mais postos de trabalho.

## Pagamento do auxílio safra começa em novembro

Os pequenos produtores rurais que receberão recursos provenientes do auxílio safra no Piauí num total de 15 mil são cadastrados como vítimas da seca do período 2003/2004 e passarão a receber os R\$ 300,00 a partir de 15 de novembro, de acordo com informação do agrônomo Evandro Alves, responsável pela elaboração do cadastro para identificar os beneficiados pelo programa.

Até a próxima semana devem chegar ao Piauí técnicos do Ministério do Desenvolvimento Agrário que vão operar no sentido de disciplinar os recursos para distribuição entre os 54 municípios beneficiados com a medida, que já atendeu agricultores vítimas da seca nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O programa de distribuição dos recursos é orientado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário para garantir o auxílio aos pequenos produtores. A partir de 15 de novembro, os pagamentos começarão a ser feitos nos 54 municípios piauienses e para isso as 15 mil bolsas auxílio seca serão distribuídas entre os agricultores de cada um deles que preencherem as normas para tal fim.

Para elaboração da lista de beneficiados por municípios, os técnicos da Coordenação de Operação do EMATER-PI vão receber informações sobre as condições dos pequenos produtores rurais.

Os agricultores familiares do semi-árido nordestino residente em municípios que tiveram o estado de calamidade ou emergência decretado e reconhecido pelo Ministério da Integração Nacional (MIN), por causa da seca durante a última safra, já podem preencher cadastro para o recebimento da Bolsa Estiagem, auxílio emergencial do governo federal. O prazo para o cadastramento termina dia 31 de outubro.

## Órgãos ambientais alertam sobre preservação do Delta do Parnaíba



Delta do Parnaíba



Margens ribeirinhas desmatadas



Dunas do Delta do Parnaíba



É proibido apanhar fêmeas de qualquer tamanho

Expedição científica ao Delta do Rio Parnaíba, realizada no dia 9 deste mês, encerrando as atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Piauí, serviu, e muito, para os pesquisadores, professores e jornalistas observarem de perto um fato, às vezes despercebido e, ao mesmo tempo, triste: não estamos olhando direito para as nossas águas. E, nesse sentido, nada mais oportuno foi a expedição, organizada

pela FAPEPI (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí) e SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), com o apoio do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT).

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia teve como mote: **Brasil, olhe para a água!** O ônibus com os expedicionários, que saiu de Teresina, no sábado, dia 8, à noite, chegou no litoral piauiense às 6 horas e desembarcou os convidados no Porto dos Tatus, que fica na Ilha Grande de Santa Izabel, em Parnaíba, de onde pegaram a embarcação e realizaram a excursão científica, que durou cerca de oito horas. Logo no início, um passeio exuberante por um dos braços do Parnaíba, a Barra do Rio Igarauçu. Mas, apesar da vegetação rica, habitat natural de centenas de camaleões e aves, um retrato da destruição causada pela ação do homem: as margens ribeirinhas desmatadas e com sinais de queimadas. Segundo o guia da embarcação Edilson Brito, há 15 anos trabalhando com o turismo ecológico na região do Delta, o objetivo dos moradores, ao queimar e desmatar é realizar o plantio de arroz. Fora isso, causou espanto e repúdio ver rebanho de gado pastando pelas margens do paraíso ecológico, já que o pastoreio contribui para devastar as áreas verdes que protegem o rio.

O crime ambiental acontece, certamente, por falta de rigor na fiscalização. Afinal, o Delta do Parnaíba, registrado em cartas inicialmente por Nicolau de Resende, no ano de 1571, é, hoje, uma Área de Proteção Ambiental (APA), criada pelo Decreto Federal de 28 de agosto de 1996, envolvendo áreas do Maranhão, Piauí e Ceará. No Piauí, a APA abrange os municípios de Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande de Santa Izabel e Cajueiro da Praia (Ibama, 1998).

Dentro da APA, o IBAMA também gerencia a Reserva Extrativista Marinha do Delta do Rio Parnaíba (RESEX), uma Unidade de Conservação, criada em 16 de novembro de 2000, que tem por objetivo garantir a permanência das populações extrativistas tradicionais, conciliando a exploração auto-sustentável com a conservação dos recursos naturais renováveis, como exemplo a exploração de caranguejo nos manguezais.

O conselheiro nacional da SBPC, professor Willame Carvalho, que coordenou a expedição, afirmou que não sabia que o Delta estava tão desprotegido, logo numa área de fácil acesso e controle por parte de órgãos ambientais. "Não esperávamos ver gado pastando e nem sinais de queimada. São ações que condenamos e relataremos em documento", criticou.

O geólogo Érico Gomes, presidente da Fundação Cultural Grande Pedro II, que fica no município de Pedro II, Norte do Piauí, esteve na expedição e alertou: "Quanto mais queimadas e mais desmatamentos, mais perto ficará a morte do Rio Parnaíba, pois sem a proteção da vegetação nas margens, as dunas da região irão adentrar para as águas numa velocidade nada natural e causará a morte de peixes e de outras vidas desse ecossistema".

Apenas 35% dos 2.700 quilômetros de área deltaica têm localização em território do Piauí, a maior parte está situado no Maranhão. Mas foi no Piauí, onde o Delta criou fama mundial, por ter nas cidades de Parnaíba e Luís Correia uma forte infraestrutura para receber turistas e pesquisadores. As cinco bocas ou braços do Delta do Parnaíba, no sentido oeste-leste, são barras chamadas Tutóia, Melancieira ou Carrapato, Caju, Canárias - todas maranhenses - e barra do Rio Igarauçu. Como o Delta do Parnaíba não existe nenhum, de tão raro e belo, mas no mundo inteiro só há mais dois deltas: o do Rio Nilo, no Egito, e o do Rio Mekong, no Vietnã. O nome delta surgiu por causa das cinco ramificações do Parnaíba, na forma da letra grega.

Quem vive na região do Delta considera que a devastação ainda não está tão latente. De fato, as belezas do lugar e a riqueza da vida são de encher os olhos. Macacos, iguanas, jacarés, garças, cobras, centenas de espécies de aves e peixes e uma rica vegetação ainda dão sinais de que o ambiente está preservado. A imagem de um peixe baiacu e curimatás, facilmente pescados de uma vara comum, de dentro da embarcação, são inesquecíveis. Marcante também foi ver milhares de filhotes de caranguejos se movimentando pelos manguezais, um ecossistema formado por lama escura, igarapés e animais característicos, um verdadeiro berçário de espécies que vivem em paz, afinal encontram água, calor e proteção. O guia da embarcação informou que os chamados homens-lama ou os catadores de caranguejo não podem apanhar o animal no período de reprodução, e em qualquer período do ano é proibido apanhar fêmeas de qualquer tamanho - facilmente identificáveis, por não possuir pelos - e machos com menos de 6 centímetros de largura de carapaça.

"Observamos a realidade do Delta, e agora, faremos um relatório técnico, com a contribuição de todas as entidades envolvidas. O documento será encaminhado a diversas entidades relacionadas ao meio ambiente e ao turismo, e ainda à Assembléia Legislativa do Piauí, câmaras municipais e ao Congresso Nacional, visando ao uso adequado da potencialidade dos recursos naturais e ao desenvolvimento sustentável do Delta", espera Willame Carvalho.